AVONCE Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda Orgão nacionalista, defensor des concelhos de Nerte de Distrito de Leiria

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Outubro de 1964 Chefe da Redacção: Prof. A. Pania Santos

ANOXII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINMOS - TELEFONE 7

Figueiró dos Vinhos recebeu apoteòticamente o Senhor Presidente da República



Figueiró vestiu ontem as suas melhores galas para receber a honrosa visita do Venerando Chefe do Estado Português.

Singela mas airosa e atraente como nunca, a nossa terra apareceu, nesta manhã radiosa de Outubro, exalando o prefume dos grandes acontecimentos.

Nem o Sol morno e claro do Outono quis negar-lhe a caricia da sua presença para realçar, ainda mais, o costumado ambiente acolhedor e simpático.

As ruas principais da vila encontravam-se lindamente ornamentadas e de todas as janelas pendiam colgaduras, numa impressionante manifestação de cor e de alegria.

A medida que se aproximava a hora da chegada do Ilustre Visitante o povo, de todos os cantos do concelho e regiões circunvizinhas, apinhava-se ao longo das artérias por onde passaria o cortego presidencial.

À entrada da vila, o Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho, já acompanhado de toda a vereação, do Director-Geral dos Serviços de Urbanização, Director-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, Eng.º Rui Borges, do Gabinete de Estudos de Habitação, Deputados Dr. Ernesto de Áraújo Lacerda e Costa, Dr. Manuel Colares Pereira, Eng.º Mário Gallo e Dr. Aníbal Correia, do representante de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo-Conde de Coimbra, Eng.º Egas Monteiro de Barros, Director dos Serviços de Urbanização de Leiria, Eng.º Alberto Zúquete, Director de Estradas do Distrito de Leiria, Dr. Evaristo Marques, Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, Coronel Pascoal, Presidente da Junta Distrital, dos Presidentes das Câmaras Municipais do distrito, por muitas Senhoras e de muitas outras altas individualidades, aguardavam o Senhor Presidente da República.

deputações das Corporações de Bombeiros de Figueiró, Pombal, Alvaiázere, Ansião, Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, com os respectivos estandartes.

Estavam também presentes a Filarmónica Figueiroense, o Ran-cho Folclórico de Aguda, alunos da Escola Secundária Municipal e muitas crianças das Escolas Primárias com os seus professo-

Poucos minutos passavam das 12 horas quando, ao cimo do Barreiro assumou o carro presidencial logo seguido por muitos outros da sua comitiva.

A multidão cameçou então a agitar-se dando largas à sua alegria e um mar imenso de pequenas bandeiras nacionais tremulavam em saudação ao Chefe do Estado.

O entusiasmo atingiu depois o auge quando o Sr. Presidente da República, envergando a farda azul da gloriosa Marinha de Guerra Portuguesa, descendo do seu automóvel, começou a receber os cumprimentos de boas--vindas do Sr. Presidente da Câmara e das outras individualidades ali presentes.

Ouviu-se, entretanto, o toque de sentido de um clarim das deputações dos Bombeiros, ao mesmo tempo que a Filarmónica Figueiroense executava o Hino

Formou-se depois um cortejo a pé em que o Sr. Presidente da República, acompanhado por Sua Excelentissima Esposa, pelos Srs. Ministros do Interior e das Obras Públicas, pelo Sr. Gover: nador Civil do Distrito de Leiria. por elementos da sua Casa Militar e outras altas entidades, atravessou as Ruas Luis Quaresma Vale do Rio e Dr. Manuel Simões Barreiros até à Avenida Padre Diogo de Vasconcelos.

Durante o percurso o Vene-rando Chefe do Estado e a sua lustre comitiva, foram delirantemente aclamados, com vivas ple nos de calor e entusiasmo, ao mesmo tempo que das janelas eram lançadas milhares de papelinhos verdes e vermelhos e montões de pétalas de flôres, constituíndo um espectáculo surpreendente e inédito na nossa

O Chefe da Nação, irradiante de simpatia e visivelmente satisfeito com a calorosa manifestação que lhe estava a ser prestada, para todos tinha um sorriso. para todos tinha um aceno de agradecimento.

Depois de, por momentos, apreciar o Jardim-Parque, o Che-

No mesmo local formavam fe do Estado de novo tomou o seu automóvel em direcção ao Vale do Rio, aldeia destruída por um incêndio em Agosto de 1961 e que reconstruída pelo Governo ia agora ser inaugurada por Sua Excelência.

A sua chegada a esta povoação foi o Senhor Presidente da Re-pública de novo aclamado vibrantemente pelos respectivos habitantes e muito povo que para ali se tinha deslocado a fim de assistir à cerimónia de inauguração e também pelo Rancho Folclórico do Olival.

Enquanto a Filarmónica da vizinha vila de Ansião executava a «Portuguesa», o Chefe do Estado aproximava-se de um artístico arco revestido de verdura. Uma fita das cores nacionais vedava simbòlicamente a entrada do Vale do Rio.

Neste momento vai-se encaminhando para o Sr. Almirante Américo Tomás uma velhinhaporventura a mais idosa do lugar -que, impecável no seu trajo domingueiro e com a alegria estampada no rosto, lhe oferece, numa salva de prata, a tesoura para o corte da fita.

Percebemos que lhe dirige al-

gumas palavras na sua linguagem, talvez rude, mas com certeza plena de comoção e reconhecimento. O Senhor Presidente da República sorri bondosamente e conversa alguns momentos com a simpática velhinha.

Sempre acompanhado de sua extremosíssima Esposa e dos Senhores Ministros das Obras Públicas e do Interior, do Sr. Governador Civil do Distrito e de outras altas entidades o Chefe do Estado atravessa a povoação, por entre entusiásticas aclamações, em direcção ao largo principal, onde se erigiu a nova Capelinha, votada a N.ª Sr.ª de Fátima e S. José. Todos assistem depois, à Santa Missa rezada pelo representante de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Bispo-Conde de Coimbra que proferiu uma homília alusiva às solenidades.

Finda esta cerimónia, realizou--se a sessão solene de inauguração.

No amplo largo da Capela, que o povo enchia completamente e onde havia sido armada uma elegante tribuna, tomaram lugar o Chefe do Estado, ladeado pelos Srs. Ministro do Interior e das Obras Públicas, pelo representante de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo-Conde de Coimbra, pelo Sr. Governador Civil e pelo Sr. Presidente da Câmara e Ex. Esposa D. Maria Albertina Vidigal Amaro

Aberta a sessão, O Sr. Presidente da Câmara proferiu, então, as seguintes palavras:

Senhor Presidente da Repú-

Figueiró dos Vinhos, com os seus quase oito séculos de existência, tem hoje a suprema ventura de receber oficialmente, e pela vez primeira, um Chefe de

Deve-se este histórico acontecimento à alta generosidade de V. Excelência, Senhor Almirante Américo Tomás, que, compreensivo e sempre gentil, anuíu de pronto ao nosso humílimo convite, e aqui se encontra, acompanhado de sua virtuosissima Esposa, dos Ilustres Ministros do Interior e das Obras Públicas e (Continua na 2.ª página)

O Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Henrique Lacerda, fez publicar um opúsculo comemorativo da visita do Chefe do Estado a Figueiró dos Vinhos e das cerimónias de inauguração da aldeia do Vale do Rio. Nele se inserem, além de um pormenorizado relatório sobre as obras de reconstrução daquela povoação, dois artigos: «Recordando o passado » extraído do Album de Turismo pu-blicado em 1934, da autoria do nosso falecido conterrâneo Sr. Antório de Azevedo Lopes Serra e um outro «Figueiró do Presente» assinado pelo nosso prezado colaborador Sr. José Abreu

Este opúsculo que tem sido largamente distribuído e se apresenta com excelente aspecto gráfico, abre com as seguintes palavras do Sr. Ministro das Obras Públicas, Eng. Arantes e Oliveira.

1. reconstrução da povoação de Vale do Rio, a que a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos quis bem justificadamente dedicar comemoração especial, constitui indubitàvelmente empreendimento digno de ser apreciado por todos nós.

Para além da impressionante lição de solidariedade humana que nele se encerra, são na verdade de pôr em relevo perante a Nação a importância dos trabalhos realizados e a dedicação e competência exemplares que presidiram ao seu estudo e à sua execução.

Mas esta obra valerá ainda como a afirmação eloquente dos propósitos de valorização dos nossos meios rurais que têm inspirado parte tão importante da política

e dos planos de acção do Governo. O Ministério das Obras Públicas honra-se por ter sido mais uma vez neste ensejo o intérprete e o executor destes propósitos, e congratula-se com a Câmara Municipal e com os seus prestimosos colaboradores, entre os quais os próprios interessados, pelo bom êxito da tarefa concluida, que fez renascer das suas cinzas, mais bela e mais próspera, esta tão risonha e tão portuguesa povoação e trouxe de novo a uma vida feliz os seus

Lisboa, 12 de Outubro de 1964

valorosos habitantes.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

VISITA PRESIDENCIAL

(Continuação da 1.ª página)

de outras Altas Individualidades, para nos trazer a certeza certa de que Portugal olha com igual amor todos os seus Filhos, desde o mais modesto ao mais laureado, qualquer que seja a sua raça, o seu credo ou a sua condição social. Trata-se apenas e somente de Portugueses, e tanto basta para merecer a cativante si npatia de V. Excelência.

Honra nos sobremaneira a viside V. Excelência, Senhor Predente da República, e eu só unento que a exiguidade dos neus recursos não me permita encontrar palavras à altura da plenidade do momento. Por isso, nueros como somos, apenas une diremos, com a maior simnicidade: Bem-haja por ter vinto e bem-vindo seja, Senhor Presidente.

Encontra-se V. Excelência no velho e mui leal concelho de Fiueiró dos Vinhos, de nobres e dalgas tradições. Berço de he-215 e artistas, nele nasceram ou iveram algumas das figuras mais radas da nossa história: Neutel le Abreu, o indónito herói das ampanhas de A'frica, cuja memóla V. Excelência ainda recenterente homenageou a quando da sua triunfal visita de soberania Moçambique, era Filho querido teste concelho; os insignes Meses da Escultura Portuguesa, pimões de Almeida, Tio, genial utor de Saltimbancos, e Simões le Almeida, Sobrinho, o feliz riador do busto oficial da República, dele também eram naturais, e aqui se encontram ainda algumas das suas obras primas, que eles generosamente nos legaram; Aestre Malhoa, o eterno enamo-1do da nossa paisagem campese, escolneu este belo rincão de l'ortugal para pano de fundo das suas magistrais telas. Na vila de gueiró dos Vinhos viveu o Aestre a maior parte da sua vida rtistica e ali, na quietude do seu asulo e no deslumbramento apoteótico de uma manhã de Outono de 1933, cerrou para sempre aqueles olhos sonhadores que tanto se extasiaram na enternecida contemplação deste cenário de magia. Ainda por aí vaqueiam, morrendo de saudades elo Mestre, alguns dos seus nais dedicados e sugestivos mo-

Esta reconstrução, que sem dúvida nenhuma é grandiosa na expressão numérica dos investimentos e dos benefícios realizados, encontra o seu verdadeiro significado e alcance na alta lição de humanismo que em si mesma encerra.

De outras figuras de vulto do nosso concelho poderia falar a V. Excelência, mas a natureza testa saudação não se compadece com maiores delongas, que aliás ão gratas nos seriam.

Veio V Excelência a este conlho encerrar, com chave de aro, a bela cruzada de solidariedade humana que é a reconstrução das aldeias de Vale do Rio e Casalinho, destruídas pelo trágico incêndio de 28 de Agoste de 1961.

Esta reconstrução, que sem dúvida nenhuma é grandiosa na expressão numérica dos investinentos e dos benefícios realizados, o que com maior desenvolvimento pode ver-se do Relatório nesta data publicado, encontra o su verdadeiro significado e alance na alta lição de humanismo que em si mesma encerra. Gen-

tes que há bem pouco vegetavam num ambiente quase primitivo, passam agora a dispor de belas, bem arejadas e higiénicas habitações, enquadradas num aldeamento que, sem perder a sua antiga traça eminentemente rural, oferece agora condições da habitalidade completamente diferentes. O indígena destas aldeias, que era naturalmente rude e desconfiado, começa a acreditar no seu semelhante e a desejar a vida em sociedade. E, perto de si, dentro da sua própria aldeia, passou a ter a Casa de Deus, que o iluminará para uma vida melhor e mais feliz.

O Presidente da Câmara Municipai cometeria uma impordoável omissão se neste momento, em que lhe é dada a grata oportunidade de se dirigir a V. Excelência, não tivesse uma palavra de reconhecimento para o Governo da Nacão.

Nós, os simples, não esquecemos fàcilmente o bem que nos fazem e, por isso, jamais poderemos olvidar que o Governo, em hora de aguda calamidade pública, veio até nós, pressuroso, para nos socorrer e amparar, não deixando que o desespero invadisse o espírito daqueles que tudo haviam perdido: os seus lares, os seus parcos haveres e até a própria alegria de viver.

Bem haja o Governo pelas medidas imediatamente tomadas e pela Obra grandiosa que empreendeu e realizou.

Sendo a Obra de reconstrução que V. Excelência acaba de inaugurar uma Obra do Coração Português, seja-me também lícito pedir vénia a V. Excelência, Senhor Presidente da República, para dirigir uma especial saúdação de muito apreço e perene reconhecimento ao Ministro Arantes e Oliveira, que nos dá a alegria da sua amiga presença, e que foi o grande Obreiro da reconstrução destas martirizadas aldeias.

Que Deus lhe pague, Senhor Ministro, e lhe dê longa e feliz vida, para bem de Portugal.

Figueiró dos Vinhos é, pela beleza impar da sua paisagem, pela amenidade do seu clima e pela hospitalidade das suas gentes, uma apreciada estância de turismo, como tal classificada desde 1928. Mas o turismo moderno não pode viver apenas deste feliz conjunto de circunstâncias. O nosso País começa a ter verdadeira projecção no turismo internacional, mas a verdade é que não o podemos confinar apenas à orla marítima e aos grandes centros. Haverá, como já dissemos e escrevemos, que «fazer a penetração turística dos nossos meios rurais, até onde algo de curioso ou notável haja para oferecer às nossas visitas: a paisagem maravilhosa dos nossos montes e vales, com a sua luxuriante vegetação; o típico das nossas gentes, com os seus usos e costumes, seus cantares e simplicidade das suas danças; o contacto com a Natureza acolhedora, pela prática do campismo, montanhismo, pesca, caça e outros desportos de salutar pro-

Figueiró dos Vinhos deve, por tudo, na projectada reorganização do Turismo Nacional, ser considerada como zona de eleição a aproveitar e desenvolver. Assim o esperamos confiadamente.

O concelho de Figueiró dos Vinhos pode considerar-se de certo modo progressivo, embora pobre de rendimentos. Muito de operante, sob todos os aspectos, nele se tem feito, mercê da

substancial ajuda do Estado e do bairrismo dos seus Filhos. Mas muito mais haverá a fazer, para que possamos acompanhar o surto de progresso que invade o País, e que será a base de uma sensível melhoria do nível de vida do povo português, mormente do rural.

Este concelho situa-se no centro de uma densa mancha de floresta, mas a agricultura e o comércio médio também desempenham papel de relevo na sua deficitária economia. Nota-se, com profunda mágoa, a quase total ausência de indústria, quando a verdade é que toda esta região parece ser predestinada para a instalação de uma indústria básica, atinente ao integral aproveitamento do pinheiro. De esperar é que o capital nacional, amparado e estimulado pela acção coordenadora do Estado, encare a sério a criação desta indústria

Só andando depressa poderemos progredir e proporcionar ao nosso bom povo aquele mínimo de comodidades a que ele tem pleno jus, evitando-se o exodo dos homens válidos das nossas aldeias, o que hoje constitui um sério problema de administração.

eminentemento portuguesa, que bem poderá trazer à nossa região um clima de certo desafogo.

Um outro aspecto das nossas preocupações situa-se na total inexistência de electrificação rural. Depois de promover o resgate das respectivas concessões, a Câmara Municipal espera iniciar em 1965 a electrificação dos seus meios rurais, confiada em que o Governo a ajudará a vencer rápida e eficasmente tão oportuna batalha. Só andando depressa poderemos progredir e proporcionar ao nosso bom povo aquele mínimo de comodidades a que ele tem pleno jus, evitando-se o exodo dos homens válidos das nossas aldeias, o que hoje constituiu um sério problema de administração.

Vive-se hoje neste concelho, Senhor Presidente da República, um momento de grande euforia, que resulta directa e imediatamente da cativante gentileza de V. Excelência em vir junto de nós. Aqui o receberam e aclamaram, Senhor Presidente, todos quanto o poderam fazer. E todos o fizeram com o mais vivo entusiasmo. Ao aclamar V. Excelência, o Povo bom da minha terra teve a noção exacta de que victoriava o Supremo Magistrado da Nação, e eu congratulo-me, Senhor Presidente da República, por de algum modo lhe ter proporcionado tamanha feli-

cidade, que ele jámais esquecerá.
Reitero a V. Excelência, Senhor
Presidente da República, os agradecimentos deste laborioso concelho pela alta mercê que a wisita de V. Excelência representa para todos nós. E, em meu mome pessoal e no de todos os municipes, formulo ardentíssimos votos pelo bem estar e felicidades de V. Excelência e de Sua amantíssima Esposa, a quem também rendo o preito das nossas refusisivas homenagens.

Saudando o Presidente dia República, que personifica com rara dignidade a própria Nação, eu saudo Nele a perenidade, a integridade e a continuídadre de Portugal, d'Aquem e d'Além--Mar.

Viva Portugal! Viva Sua Excelência o Presidente da República!

(Continua na 4.ª págrina)



Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos

ANÚNCIO

Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Carta precatória vinda do Tribunal Judicial da comarca de Portimão e extraída dos autos de Execução de Sentença em que é exequente Oliveira & C.*, L.da, com sede na Rua dos Douradores, n.º 150--2.°, em Lisboa, e executado José da Costa Silva, casado, ex-comerciante, residente na Rua Cândido dos Reis n.º 63-r/c, Esquerdo na Amadora, há-de ser posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguiute direito e acção penhorado àquele executa-

A arrematar

O direito que o executado tem a 1/8 da herança aberta por óbito de Carolina dos Santos Costa, constituída pelos seguintes prédios:

1.

Uma terra de rega sita á Foz do Fontão, inscrita na matriz sob o art.º 8203.

2.0

Uma terra de rega no mesmo sítio, inscrita na matriz sob os art. s 15 147 e 8237, do qual é 1/5.

3.0

LUm talho de terra de seca, no Braçal Velho, inscrito na matriz sob o art.º 8244.

4.

Uma terra de regadio no sítio do Pedrenal, inscrita na matriz sob o art.º 8365-1/3.

5.0

Uma terra de regadio no mesmo sítio, inscrita na matriz sob o art. 8305 1/3.

6.

Uma terra de rega no sítio da Lomba da Roda, inscrita na matriz sob o art.º 8465.

7.0

Uma terra de rega no sítio dos Cantoneiros, inscrita na matriz sob o art.º 8365-1/3.

8.°

Uma terra de rega na Lomba da Rocha, inscrita na matriz sob art.º 8475.

9.4

Uma terra de rega, no sítio da Várzea, inscrita na matriz sob o art.º 13 680-1/2

10.0

Uma terra de rega no mesmo sítio, inscrita na matriz sob o art.º 13 699.

11.

Uma terra de rega no mesmo sítio, inscrita na matriz sob o art. a 13 712 1/5.

12.0

Uma terra de rega no mesmo sítio, inscrita na matriz sob o art.º 13732.

13.°

Uma terra de rega no sítio da Vinha, inscrita na matriz sob o art.º 8719-1/2.

14.0

Uma terra de rega no mesmo sitio, inscrita na matriz sob o art.º 8726

15.0

Uma terra de rega no mesmo

No dia 6 do próximo mês de sítio, inscrita na matriz sob o ovembro, pelas 10 horas, no art.º 15 155-1/2.

16.°

Uma terra de rega no sítio da Serrada da Fonte, inscrita na matriz sob o art.º 8965-1/3.

17.0

Uma terra de rega no sítio do Nateiro, inscrita na matriz sob o art.º 9030.

18.°

Uma terra de seca com oliveiras, no mesmo sítio, inscrita na matriz sob o art.º 9049-1/5.

19.º

Uma casa de habitação, no sítio

do Terreiro, inscrita na matriz urbana sob os art.ºs 932 e 934.

20.

Uma casa de arrecadação, no sítio da Eira, inscrita na matriz urbana sob o art.º 933.

21.

Uma terra de seca com oliveiras, no sítio da Cavadinha, inscrita na matriz sob o art.º 7645.

22.0

Uma terra de seca com oliveras, no mesm o sítio, inscrita na matriz sob o art.º 7672.

23.0

Uma terra de seca com oliveira, no sítio do Curral, inscrita na matriz sob o art.º 14494.

da a

Uma terra de seca com oliveiras, no mesmo sítio, inscrita na matriz sob o art.º 15 184.

25.

Uma terra de seca com oliveiras, no sítio da Ceijairinha, inscrita na matriz sob o art.º 15 136.

26.0

Uma terra de seca com oliveiras, sita à Costa da Fonte, inscrita na matriz sob o art.º 15 196.

27.0

Uma terra de seca com oliveiras, no mesmo sítio, inscrita na matriz sob o art.º 15 199.

28.

Uma terra de seca com oliveiras, no sítio do Barcelo, inscrita na matriz sob o art.º 8795.

Todos os prédios são situados na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos.

O referido direito e acção vai à praça pelo valor de 15 000\$00. Figueiró dos Vinhos, 6 de Outubro de 1964.

Pelo Escrivão de Direito,
Narciso da Conceição Santos
Verifiquei:

O Juís de Direito, 2.º Substituto

Joaquim Alves Tomás Morgado

Jornal « O Norte de Distrito », n.º 284, de 25-10-1964

Volkswagem

Série 19 em muito bom estado, vende o seu proprietário por motivo de doença.

Informa esta Redacção.

ATENÇÃO

ALUGA-SE UMA MORADA

no 1.º andar/Direito, por cima do Café Avenida, ao Barreiro.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário

JOAQUIM DA SILVA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

THE CONTROL CO Pela Freguesia da

Arruamentos da Marinha

Prosseguem as obras de rectificação e alargamento de algumas ruas do lugar da Marinha, cuja necessidade de há muito se impunha. O seu calcetamento está previsto para o próximo ano e as obras a levar a efeito, que importarão em muitas dezenas de contos, serão custeadas pela Comissão de Melhoramentos respectiva, cuias receitas ascendem iá a 8000\$00 e vão aumentando com os donativos daqueles bairristas que tiveram a Marinha por berço ou a ela estão ligados por quaisquer lacos familiares ou interesses, e pelas autarquias locais.

Abastecimento de água

Integradas no plano de obras a realizar no próximo ano pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande, vão ser resolvidos os problemas de abastecimento de água às povoações de Pinheiro do Bordalo, Altardo, Carvalheiras, Graça (sede), Pereira, Marinha, Casal dos Ferreiros e Casal da Francisca. Umas deficientemente servidas, outras sem qualquer espécie de fonte, todas estas localidades anseiam pela satisfação de tão instante benefício, de necessidade primária.

Alcatroamento de caminhos

Está tembém previsto no plano de Obras daquele Município, para o próximo ano, a execução das obras de alcatroamento dos Caminhos Municipais de Covais, Atalaia de Cima, Marinha e estradada Municipal entre Pinheiro do Bordalo e a sede de freguesia, melhoramentos que muito vêm beneficiar as condições de utilização destas vias de comunicação terrestres.

Notícias Pessoais

Esteve nesta localidade e deu--nos o prazer da sua visita o nosso ilustre conterrâneo Sr. Eng." Serra Nunes Rodrigues que vinha acompanhado de sua esposa e filhinhos, um dos quais veio receber o Sacramento do Baptismo à Igreja matriz desta fregue-

Muitas felicidades ao neófito e gratos pela gentileza da visita.

Electrificação do lugar da Pereira

A tratar de assuntos que se relacionem com a electrificação do lugar da Pereira e melhoramento da rede noutros lugares desta freguesia, esteve nesta localidade o Ex. mo Sr. Epifânio David Martins Júnior que se fazia acompanhar do Sr. Eng.º José Antonio de Almeida, técnico responsável pela instalação da rede eléctrica que está a ser montada nesta e na vizinha freguesia de Vila Facaia.

Outras Obras

No próximo número contamos poder fazer referências a muitas outras obras incluídas no plano de actividade da Câmara Municipal, respeitantes a esta freguesia. Graça Outobro de 1964. — C.

EM AVELAR

por motivo de retirada Trespassa-se CASA DE VINHOS E PETISCOS bem situada num dos melhores locais desta vila, bem afreguesada e com habitação.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário

Alberto Simões Rosa Telefone 64 (rode Avelar)

Agradecimento

Tendo-se declarado um princípio de incêndio na casa da caldeira das estufas da minha Serração de Madeiras, no passado dia 10 do corrente, eu sinto o grato dever de agradecer ao Ex.mo Senhor Doutor Henrique Vaz Lacerda, digníssimo Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, pelas rápidas provi-dências tomadas e assistência prestada, bem como à prestimosa Corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos pela sua rápida intervenção, evitando assim que o referida sinistro tivesse atingido graves consequências.

Eu quero envolver também neste agradecimento a Corporação dos Bombeiros Joluntários de Castanheira de Pera, os quais compareceram ràpidamente no local, embora, felizmente, não fosse necessária a sua actuação.

Para a população que acorreu ao local, em especial os vizinhos vão também os meus agradecimentos.

A todos, pois, o meu muito

MANUEL DE FREITAS LOPES

VENDE-SE

Automóvel de Aluguer

-PRAÇA-FIGUEIRO DOS VINHOS

Informa o proprietário Telef. 78

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS

NOTARIO: Lic. Henrique Vaz Lacerda

HABILITAÇÃO

ECERTIFICO narrativamente' para efeito de publicação, que neste Cartório e no Livro de notas para escrituras diversas n.º 219, de folhas 44 a 46, se encontra exarada, com data de 21 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de MARIA DA CONCEIÇÃO, conhecida também por MARIA DO NASCIMENTO, casada em segundas núpcias com António Matos, doméstica, natural da freguesia de Pussos, do concelho de Alvaiázere, e falecida no seu domicílio, no lugar de Pégudas, freguesia de Arega, deste concelho de Figueiró dos Vinhos, no dia 3 de Setembro de 1963, sem descendentes nem ascendentes

Que, na mesma escritura, foi declarado único herdeiro da falecida, aquele seu marido ANTO-NIO MATOS ou António de Matos, viúvo, agricultor, natural da referida freguesia de Arega, na qual reside no lugar das Pégudas instituído por testamento público por ela deixado, datado de 26 de Fevereiro de 1959, exarado no Cartório Notarial de Alvaiázere, a folhas 28 do competente Livro número 26, o qual não tem quem lhe prefira ou com ele concorra à sucessão.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 22 de Outubro de

O Ajudante do Cartório Notarial (Acúrsio Rodrigues Portela)

Francisco Honriques da Conceição

Na lugar da Pereira, freguesia da Graça, do Concelho de Pedrógão Grande, onde residia, faleceu ontem com 73 anos de idade, o Sr. Francisco Henriques da Conceição, abastado proprietário e antigo representante da União Resimeira Portuguesa, que teve escritório nesta vila.

A morte do extinto, que devido à actividade industrial exercida longos anos nesta região, era muito conhecido e gozava das maiores simpatias, causou geral consternação.

Deixa viuiva a Sr.ª D. Maria Rosa da Conceição e era pai dos Srs. Albano Henriques da Conceição, funcionário dos Caminhos de Ferro de Inhaminga— Beira, casado com a Sr.ª D Damasilda da Conceição Pedro Henriques, Manuel Henriques da Conceição, Chefe de Zona da «Socer», casado com a Sr.ª D. Matilde da Conceição Coelho Henriques, residentes nesta vila, das Sr. as D. Maria da Conceição, casada com o Sr. José Nunes da Conceição, ausentes em Nova York, D. Amélia da Conceição, casada com o Sr. Joaquim Pires, residentes no Casal dos Ferreiros, da Graca, e D. Belmira da Conceição, casada com o Sr. Albano Simões José, residentes no

O funeral, que se efectuou no dia seguinte para o Cemitério da Graça, constituiu verdadeira manifestação de pezar e nele se incorporaram pessoas de todas as posições sosciais.

lugar da Pereira.

«O Norae do Distrito», cumpre o doloroso dever de apresentar a toda a família enlutada, sentidas comdolências.

NO POVOAMENTO DO LIMPOPO

os portugueses provam que brancos

e pretos podem viver em conjunto

- escreve Peter Knox no diário «The Grand Rapids Press»

O diário « The Grand Rapids Press », escrevendo sobre o plano de povoamento do Vale do Limpopo, afirma pela pena do jornalista australiano Peter Knox, enviado especial da United Press International na visita do Sr. Almirante Américo Thomaz a Moçambique:

« Uma das batalhas fundamentais na luta dos portugueses para continuarem na África está a ser travada nesta região pelos agricultores ».

Petes Knox prossegue:

« Esta vila é o centro de uma tentativa, no valor de milhões de dólares, para estabelecer em Mocambique uma classe de peque-nos fazendeiros, tanto nativos como europeus, nas terras agora irrigadas da grande zona fértil do Vale do Limpopo, E como plano de colonização de terras é um dos maiores do seu género em toda a África».

Sublinha:

« Como experiência de convivência multirracial é fundamental para provar a afirmação dos portugueses de que os dois povos, pretos e brancos, podem viver e trabalhar em conjunto. com proveito e amigàvelmente. As autoridades mostram confiança, convencidas de que realmente está a dar os resultados previstos. E o futuro dirá se consegue convencer todos os nativos de que realmente também lhes convém ».

« Está a vir para Moçambique, ao abrigo deste plano, número crescente de agricultores da metrópole, o que não só ajuda a baixar o actual desnível entre brancos e pretos - mais de seis milhões de nativos para 160 000 europeus -, como contribui para se manter um ambiente tipicamente português em terras africanas ».

« Isto é da máxima importância para os portugueses, que crêem que a sua maneira de viver pode ser transplantada da Europa para outras plagas, de modo a dar aos nativos o sentimento de patriotismo».

Referindo-se ao facto de os portugueses estarem em A'frica

para ficar, acentua:

« Alguns dos Estados africanos de independência recente não aceitam esta teoria e exigem que os portugueses saiam da A'frica. O Governo português tem recusado terminantemente considerar qualquer forma de independência para Moçambique ou para o o seu outro grande território da A'frica, Angola. Em vez disso, está a prosseguir, com a maior velocidade possível, na aplicação de planos semelhantes ao do Vale do Limpopo, para firmar bem o princípio de que os portugueses estão em A'frica para ficar ».

No lugar de Aldeia de Ana de

Avis, faleceu no dia 17 do corrente mês de Outubro, o Sr. José Godinho, casado, carpinteiro, pessoa muito considerada no meio.

Falecimento

Deixa viúva a Sr.ª Carolina Assunção Mendes e era pai do Sr. Manuel Assunção Godinho, nosso prezado assinante, dos Srs. António Mendes Godinho e José Mendes Godinho, do menino Jorge Assunção Godinho e das Sr. as Lurdes Mendes Godinho, Adelaide Assunção Godinho, e Ilda Assunção Mendes.

O seu funeral, que foi muito concorrido, realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Figueiró dos Vinhos.

A família enlutada e em especial ao nosso assinante Manuel Assunção Godinho, do lugar do Chàvelho, apresentamos sentidos pêsames.

MARIA AMÉLIA DOS SANTOS ALVES

CLINICA DENTÁRIA

Consultas às segundas-feiras (das 9 às 12 horas) e sábados.

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUERRÓ DOS VINHOS

Santosi & Marques, Limitada

CERTIFICO, por extracto, para fins de publicação, que por escritura de 1 de Outubro de 1964, exarada defolhas 9 v. a 12, do Livro de notas para escrituras diversas n. 219, deiste Cartorio Notarial, Augusto Marques, dividiu a quota de 200 0000\$00 que possuía na sociedade em epigrafe, em quatro novas quotas distintas, de 50 000\$00, que cedeu a cada um dos demais sócios Francisco Marques, Mamuel Simões Santo, Américo Simões Santo e José Marques Junior, saindo, assim, da sociedade, tendo renunciado à gerência e autorizado a continuação da mesma firma.

ESTA CIONFORME.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 22 de Outubro de

O Ajudante do Cartório, Acúrsio Rodrigues Portela

Visado pela Comissão de Censura

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO, é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex. a todo o Mundo

Assine este JORNAL

Seguros em todos os ramos

SILVINO CARREIRA MARQUES

agente das Companhias -

- A MUNDIAL
 - DOURO
 - SEGURADO NA INDUSTRIAL
 - ESPANHA S. A.

TELEFONES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS 30 CHÃO DE COUCE 1013

encarrega-se -

FRANGOS DE CARNE

20\$00-Kg-P. V. - entregas semanais Aviário Valbom-Pedrógão Grande Leia e divulgue

Encomende à Tipografia deste jorn impressos de qu Ficará bem servide

Chefe do Estado na inauguração das obras progredir satisfatòriamente nesta também agora a casa de Deus, hora de dignificação e de prodiscurso, o Sr. Dr. Henrique a casa de todos nós. Com a congratulação que quis

Lacerda foi muito aclamado.

Seguidamente usou da palavra o Sr. Ministro das Obras Públicas, começando por saudar o Sr. Presidente da República, expressando ao Supremo Magistrado da Nação o testemunho da sua admiração e apreço. Referiu-se depois ao significado da cerimónia que tornou possível tão auspicioso encontro naquele ambiente festivo, acrescentando que bem andara a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos em procurar imprimir à comemoração o mais alto nível de solenidade, traduzido na honrrosíssima presença do Chefe do Estado.

Após ter mencionado um por um, os importantes melhoramentos efectuados, disse:

« Longe de ser casual, este facto que quizemos sublinhar traduz ele um propósito bem definido que se insere na preocupação constante do Governo de fazer progredir os nossos aglomerados rurais, dotando-os com as condições de higiene e de conforto e com as facilidades de vida social e económica a que tem jus. Na execução desta grande tarefa se tem empenhado muito especialmente o Governo, na plena consciência da sua importância no quadro dos esforços para o engrandecimento do País.

O que se passou nestas duas aldeias é um exemplo eloquente desta orientação, que há-de dar seguimento, a outras tarefas semelhantes de valorização dos nossos meios rurais, que queremos realizar em escala cada vez mais ampla por todo o País.

E' neste sentido que temos de ver o maior significado do acontecimento hoje celebrado.

E' muito vasta e muito compiexa a obra a levar a efeito para que se realize satisfatòriamente a política em marcha visando a interessar a nossa ruralidade no desenvolvimento e no progresso geral da Nação. Qualquer reflexo em torno deste problema nos convence da impossibilidade de a Administração Pública, representada pelo Estado e pelas autoridades locais, dar só por si conta desta tarefa, pelo menos em prazos satisfatórios.

Não se põe só o problema dos elevados meios financeiros a investir, mas também o da própria nattureza da obra, caracterizada por uma grande dispersão e pela complexidade inerente à forçada

Lembramos ainda que o bom êxito desta obra see fica a dever ao carinho e à devoção dos que tão bem serviram os intuitos do Governo e da prestimosa Câmara Municipal, com menção especial para os seus serviços e para os do Ministério das Obras Públicas.

simplicidade e economia das soluções a adoptar e à sua viabilidadle de caso para caso.

Torna-se de facto indispensáveil que aos esforços do Governo e dios órgãos locais da Administrasção suceda o concurso significattivo das entidades particulares, enquadrando nestas não só os interesses directos, cuja modestia de recursos limita naturalmente as spovoações da sua colaboração, mais todos os que possam prestá-lla, movidos por sentimentos de solidariedade humana. Só assim, com a cooperação de todoss sem excepção, se poderá gresso dos nossos meios rurais em que o Governo está tão altamente empenhado e que tão importante lugar preenche nas suas preocupações e nos seus planos

Não deixou de se verificar esta cooperação entre as autoridades públicas e privadas na obra que estamos celebrando e tal circunstância é, sem dúvida, mais uma forte razão para a enaltecermos como evento valioso e feliz augurio para o prosseguimento da nossa tarefa, que tanto desejamos intensificar ».

E a terminar o Sr. Eng.º Arantes e Oliveira disse:

« Respeitosamente deixo aqui uma palavra de apreço e de agradecimento dirigida a todas as entidades já aqui referidas com justificado relevo. Lembramos ainda que o bom êxito desta obra se fica a dever ao carinho e á devoção dos que tão bem serviram os intuitos do Governo e da prestimosa Câmara Municipal, com menção especial para os seus Serviços e para os do Ministério das Obras Públicas sobre os quais recaiu mais directamente a responsabilidade da tarefa, designadamente o Gabinete, de Estudos de Habitação e a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, à qual, pela dedicação, e competência de que mais uma vez deu provas valiosas, presto a minha sincera homenagem, na pessoa do seu Director-Geral, aqui presente».

As últimas palavras do Ministro Arantes e Oliveira perderam--se no rumor dos maiores aplausos, que só terminaram quando o Senhor Presidente da República se ergueu para proferir, num brilhante improviso, a seguinte alocução:

Breves palavras apenas, e sòmente para que os presentes possam ouvir aqui a minha voz. São palavras de agradecimento e de congratulação. De agradecimento pelas palavras que me foram dirigidas por V. Ex.ª, Senhor Presidente da Câmara e pelo Sr. Ministro das Obras Públicas; de agradecimento também à população, que tão bem soube receber o seu Chefe do Estado.

Disse V. Ex.ª que era a primeira vez que um Chefe do Estado visita Figueiró dos Vinhos. E' natural que assim seja: do que não nos poderemos esquecer é de que, apesar de Portugal ter mais de oito séculos, os séculos passados eram séculos em que as comunicações eram extraordinàriamente reduzidas. Só no pre-sente século, a partir de certa altura, as comunicações se tornaram fáceis e foi possivel, com rapidez e com alguma comodidade chegar, a toda a parte. Não admira, pois que Figueiró dos Vinhos e muitos outres concelhos do Pais não pudessem ter recebido a visita do Chefe do Estado. Tenho o maior prazer a ser o primeiro que aqui veio; exprimentei igual prazer em muitas terras do País com essa circuns-

Disse que apenas pronunciaria palavras de agradecimento e de congratulação. Neste segundo aspecto, quero referir-me, evidentemente, a esta aldeia, que ressurgiu mais bonita do que era das cinzas de um pavoroso incêndio. A terra, ao que me dizem, ficou mais bela e mais complecta, porque neste local, além das casas dos seus habitantes, existem

exprimir neste momento quero também expressar uma palavra de louvor ao Ministério das Obras Públicas e ao seu incansável Ministro, que em toda a parte imprime, de uma forma brilhante, a sua acção sempre constante, sempre oportuna. O Ministério das Obras Públicas é credor da nossa simpatia e do nosso reconhecimento.

Disse V. Ex. , Sr. Presidente da Câmara, que está reconhecido ao Governo da Nação pels obra aqui realizada, e eu junto o meu reconhecimento ao reconhecimento de V. Ex.ª e à Câmara da sua ilustre presidência, porque ela colaborou extraordinàriameute bem com os serviços do Ministerio das Obras Públicas.

Para terminar, lembro o pri-meiro vulto que V. Ex.ª, Sr. Presidente da Camara, citou no seu discurso como símbolo desta terra. Como V. Ex. tambem disse, eu tive a oportunidade, na visita feita a Moçambique, de consagrar esse herói, com uma lápide no seu monumento.

Os heróis do princípio deste século estão reaparecendo nos heróis da actualidade: os Portugueses estão cumprindo, como então, o seu dever, muitas vezes com o sacrificio da própria vida. Graças a Deus, os Portugueses têm feito sempre, ao longo da sua História, grandes sacrificios, e posso mesmo acrescentar que, nesse aspecto, têm muitas vezes dado um nobre exemplo a outras nações menos patrióticas do que a nossa.

A derradeira frase do Senhor Presidente da República foi abafada por uma prolongada salva de palmas, ao mesmo tempo que

VALE DO RIO



O Sr. Dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, Ilustre Ministro do Interior, que acompanhou o Chefe do Estado na sua visita a Figueiró dos Vinhos, não escondeu o seu agrado pela maneira respeitosa e entusiástica como as autoridades e o povo do nosso Concelho receberam e aclamaram o Supremo Magistrado da Nação.

A prestigiosa presença deste membro do Governo contribuiu, grandemente, para o brilho com que decorreu esta bela jornada, e as gentes de Figueiró rendem-lhe, por isso, o preito do seu reconhecimen-

Venerando Chefe do Estado quis ainda ter a gentileza e boa-vontade de receber os cumprimentos de muitas dezenas de pessoas que na Escola Secundária aguardavam essa oportunidade.

Sempre com o mesmo sorriso acolhedor, sempre com a mesma simpatia, tendo para todos uma palavra de apreço, o Chefe do Estado, quase alheio ao protocolo dos horários, distribuia generosamente a honra dos seus cumprimentos.

A tarde quase chegava ao fim, quando o Senhor Presidente da República, tomou o seu automóvel para, em direcção às vilas de Ansião e Pombal, continuar a sua apoteótica visita ao distrito de Leiria. Não o fez, porém,

Vividos os passos inesquecíveis da visita presidencial a Figueiró

dos Vinhos e tendo em mente a

honra que para todos os Figuei-

roenses representou, e o prestígio de que, com ela, se aureolou o nosso

uma lição brilhante de civismo a que não podemos ficar indiferentes e que orgulhosamente, aqui realçamos e aplaudimos.

Concordamos que a nossa gente apesar de respeitosa e sentimentalmente boa, é, por indole. avêssa a exteriorizações ruidosas e entusiásticas. E' necessário sentir até às lágrimas, comover--se com a importância e solenidade dos acontecimentos, para que deixe transbordar o que lhe vai dentro do peito

Desta vez, porém, tudo concerria para se encontrar nesse estado de alma e, arrebatada pela grandeza que no alto momento se lhe depara - talvez o mais alto momento da história secular da sua Terra — deu-se-lhe de todo o coração paru a elevar e enaltecer aos seus próprios olhos e aos daqueles que nesse dia nos visitavam.

E' nestes momentos que reforçamos, então, a nossa fé no valor da união permanente da família figueiroense e nos benefciios que da sua realidade havemos de auferir. E' nestas condições que melhor podemos avaliar da importância da comunhão de ideias

Concelho, seja-nos lícito deixar aqui uma palavra de homenagem e agradecimento à Câmara Municipal e ao seu Ilustre Presidente, Sr. Dr. Henrique Vaz Lacerda, pela maneira superior como conceberam e puderam realizar a recepção e demais solenidades em honra de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, de molde a que tivessem resultado tão excepcionalmente brilhantes e grandiosas.

Todos nos congratulamos com o exito obtido e, por isso, muito sinceramente louvamos e enaltecemos também, o alto e assinalado serviço que prestaram a Figueiró.

Para aqueles que tiveram a suprema felicidade de viver horas tão elevadas, não será dificil reco-nhecer a justiça das nossas pala-

Para os vindouros realçamos, por memória, o exemplo legado pelos Homens que no declinar do ano de 1964, pugnavam pelo bom nome e engrandecimento da sua Terra.



a multidão o vitoriava dando largas à sua alegria e reconhecimento pela importante obra que acabava de ser inaugurada.

Logo que terminou esta ceri-mónia o Chefe do Estado, acompanhado das altas personalidades da sua comitiva, dirigiu-se novamente a Figueiró, onde o povo se tinha voltado a aglomerar ao longo das artérias da vila, para mais uma vez o saudar e aclamar.

Vagarosamente o cortejo seguiu para a Escola Secundária Municipal e no ginásio, que se encontrava lindamente ornamentado, foi lhe oferecido um almoço pela Câmara do nosso concelho.

Após o banquete, que decorreu num ambiente muito elevado, o

sem que fosse outra vez alvo de grande manifestação por parte dos Figueiroenses, que teimavam em não abandonar o Chefe do Estado, sem vivamente lhe manifestarem mais, uma vez, a sua gratidão pela honrosa visita à sua Terra.

efectivamente consolador verificar, depois da visita do mais alto Magistrado da Nação, que os nossos conterrâneos, sem distinção de credos ou de classes, unindo-se numa manifestação de bairrismo invulgar, tão bem soubessem receber o seu Ilustre Visitante.

Compenetrando-se, digna e conscientemente, do significado de tão distinta presença, deram

Sentimos que o nome do Ilustre Governador Civil, Sr. Olímpio Duarte Alves, ficará indelèvelmente ligado a esta visita presidencial.

Ficamos crentes que foi grande a sua alegria, pela maneira elevada e muito vibrante como decorreram as solenidades na nossa terra, a que dispensa particular simpatia.

O concelho de Figueiró está-lhe agradecido e renova os seus votos pela continuação de uma Magistratura já proverbialmente activa e fecunda, e pelas suas prosperidades pessoais.

e de sentimentos que devemos alcançar e do que cada um de nós pode-todos podem quando querem-no limar de arestas, no reagir a tibiezas, no desprêso por tudo que impeça a concretização deste desiderato.

Que todos nos compenetremos desta asserção e que o exemplo agora recebido do Senhor Presidente da República, seja o estímulo para continuarmos, sem desfalecimentos, o caminho para um Figueiró maior e mais feliz.

The state of the s